

Credor otimista com reempréstimo

por Ângela Bittencourt
de São Paulo

Os bancos credores do Brasil estão otimistas com as operações de "releasing" (reempréstimos) que deverão ser retomadas rapidamente, tão logo o País formalize o acordo de renegociação da dívida externa com as instituições, o que poderá ocorrer no dia 22 ou 23 deste mês.

Jacques Kemp, presidente do NMB Bank, presente à conferência sobre investimentos no Brasil promovida pela revista Euromoney, revelou que uma grande operação, de US\$ 100 milhões, já está em andamento devendo ser fechada em algumas semanas.

Este reempréstimo, que está sendo contratado com uma multinacional europeia, cujo nome Kemp preferiu não revelar, envolverá todo o lote de dólares (US\$ 100 milhões) que o Banco Central permitirá

ser reemprestado durante um mês inteiro.

Na prática, cada banco tem direito a reemprestar US\$ 5 milhões a cada seis meses, mas muitas instituições não pretendem retornar ao "releasing" e estão dispostas a ceder esse direito a outros bancos, conta o presidente do NMB Bank.

Os bancos efetivamente engajados na operação de reempréstimo estão-se organizando para fechar um consórcio com dez bancos estrangeiros para juntar o dinheiro e repassar à multinacional, que pretende investir no País, utilizando estes recursos que têm prazo de nove anos para pagamento.

Dentre as empresas que poderão ser beneficiadas no futuro com o "releasing" ou mesmo conversão de dívida em capital de risco é a Aracruz Celulose.

ARACRUZ

Francisco Gros, presidente da empresa, também

presente ao seminário sobre investimentos no Brasil, explicou que "no ano passado falávamos muito em projeto de conversão de dívida, mas tivemos de suspender os planos. No momento, estamos interessados mas acompanhamos mais a distância este assunto".

Gros lembrou, porém, que a empresa estuda alternativas de financiamento de um projeto para aumento de produção de celulose branqueada. "Estamos estudando qual seria a opção mais barata de financiamento, se conversão ou outro esquema alternativo".

O projeto de expansão da Aracruz Celulose, na cidade de Aracruz (ES), envolverá um total de US\$ 1,1 bilhão em três anos. Já está definido, segundo Gros, que US\$ 600 milhões serão obtidos em financiamento junto ao BNDES; US\$ 350 milhões de capital próprio que será gerado neste

período; US\$ 20 milhões do Banco Mundial; mais US\$ 20 milhões em importações através dos bancos estrangeiros.

E a diferença de aproximadamente US\$ 100 milhões que está em discussão, diz Gros. O total de US\$ 1,1 bilhão permitirá à Aracruz aumentar a produção de celulose branqueada para 525 mil toneladas — atualmente a produção é de 490 mil toneladas. O objetivo é direcionar a maior parte dessa produção para o mercado externo.

A Aracruz, hoje, tem a seguinte composição acionária: três sócios com 26,225% cada um do capital votante da empresa. Os sócios são a Souza Cruz, que já detinha 26,225% do capital; o grupo Lorentzen, que possui 18% e que a partir do leilão de ações realizado em 3 de maio deste ano ampliou sua participação para 26,225%; e, o grupo Safra, que tinha 5% também avançou para 26,225%.